

Números contradizem versão oficial

Vilarova

Salvador Pane Baruja

Ao contrário do que disse o presidente José Sarney em seu discurso de sexta-feira passada e o ministro Dilson Funaro tem repetido, a queda do superávit da balança comercial em 1986, em relação ao ano anterior, foi provocada pela sensível redução dos volumes exportados. Do grupo das sete principais commodities exportadas pelo país, o suco de laranja foi a única que não sofreu queda no volume embarcado. Em lugar da derrubada dos preços das matérias-primas nos mercados internacionais, como sustentam Sarney e seu ministro, aconteceu em 1986 a elevação dos preços médios de três dos sete produtos básicos (farelo de soja, açúcar e café em grão).

O superávit de 1986 só não foi ainda menor porque as importações experimentaram reduções nas cotações — de um total de 43 grupos de produtos da pauta de importações, 27 tiveram variação negativa. Simulações feitas pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior — Funcex — mostram que se as exportações, aos preços de 1986, tivessem sido efetuadas nos volumes de 1985 as vendas externas teriam chegado a 28 bilhões 617 milhões de dólares (ou seja, 6 bilhões 224 milhões a mais do que o efetivamente exportado, que foi 22 bilhões 393 milhões de dólares). E se as importações, de janeiro a outubro, mantivessem os preços de 1985 aos volumes de 1986 elas já teriam atingido 13 bilhões 546 milhões de dólares (3 bilhões acima das importações efetivas nos dez primeiros meses do ano, de 10 bilhões 547 milhões de dólares).

Faltou coragem

O autor das simulações e das análises — o coordenador geral da Superintendência de Estudos Setoriais e de Conjuntura da Funcex, Hugo Barros de Castro Faria — acredita que a opinião de Sarney e Funaro baseia-se em análise equivocada dos números da balança comercial. "O governo não soube ler os números, porque, em lugar de acompanhar a evolução dos preços médios ao longo do ano, simplesmente pegou as cotações do início e do fim do ano e chegou a uma conclusão", afirma Faria. "Mas o país exporta e importa o ano todo", ironiza.

Faria é da opinião de que o saldo da balança comercial despencou em 1986 porque a indefinição de política econômica marcou o governo federal. "Faltou coragem política para tomar medidas corretas antes do Plano Cruzado II, em novembro. Após

Índice de preços das principais commodities exportadas pelo Brasil

Ano	Soja em grão	Farelo de soja	Óleo de soja	Complexo Açúcar	Cacau em amêndoas	Café em grão	Suco de laranja
1985	83,5	63,7	114,7	44,9	104,9	97,0	137,0
1986	77,4	84,0	65,8	51,6	101,7	161,7	75,0

1/Preços efetivos de exportação
Fonte: Cacex/Funcex.

Índice de quantum das principais commodities exportadas pelo Brasil

Ano	Soja em grão	Farelo de soja	Óleo de soja	Complexo Açúcar	Complexo Cacau	Café em grão	Suco de laranja
1985	274,7	109,4	97,4	94,1	129,2	114,0	80,2
1986	94,4	83,3	39,4	86,1	107,9	64,0	124,4

1/Quantidades efetivamente exportadas
Fonte: Cacex/Funcex.

Exportação

(US\$ 1 milhão) Janeiro-Dezembro 1986

Produtos	Efetiva (A)	Hipótese (B)*	Diferença (A-B)
Básicos	7 348	10 286	2 938
Semimanufaturados	2 480	2 516	36
Manufaturados	12 384	15 615	3 231
Total	22 393	28 617	6 224

* Exportação aos preços faturados de 1986 e nos volumes de 1985.
Fonte: Cacex/Funcex.

Importação

(US\$ 1 milhão) Janeiro-Outubro 1986

Produtos	Efetiva (A)	Hipótese (B)*	Diferença (A-B)
Matérias-primas	3 758	4 541	783
Bens de consumo	1 278	1 351	75
Combustíveis e Lub.	2 894	5 549	2 655
Bens de capital	2 616	2 103	-513
Total	10 547	13 546	2 999

* Importação aos preços faturados de 1985 e volumes de 1986. Fonte: Cacex/Funcex.

as eleições, já era tarde para conseguir uma recuperação."

Segundo o coordenador geral da Superintendência de Estudos, os técnicos governamentais detectaram corretamente os problemas que iriam acontecer. "Os próprios pais do Cruzado sentiram logo o crescimento da demanda, que já se exacerbou no final de 1985. Quando foi editado o Cruzadinho, em julho, as medidas foram tímidas e não produziram os efeitos desejados."

Ele acredita que o governo, em lugar de aplicar medidas corretivas na economia, "preferiu segurar os excelentes resultados do Cruzado, como desemprego em queda, aumento dos salários e do consumo das classes menos favorecidas".

Queda de "commodities"

Faria apresenta dados, a partir de informações da Cacex, indicando como caíram os volumes exportados

de seis das sete principais commodities, devido à quebra de safras. Os três produtos que constituem o chamado complexo soja tiveram sensível redução na tonagem embarcada: o índice de quantidade em 1985 decresceu de 274 para 94, em 1986, no caso da soja em grão; de 109 para 83 no farelo de soja e de 97 para 39 no óleo.

A queda menor foi de 27% e a maior de 66%, que Faria atribui à quebra de safra de soja em 1985.

No caso do café, a queda da exportação do produto em grão (índice de 114 em 1985 e de 64 em 1986) ficou em 44%, segundo Faria "porque o exportador preferiu especular à espera de preço melhor e o IBC fixou preço de registro acima do preço internacional". O complexo cacau também exportou menos quantidade em 1986 do que no ano anterior, em torno de menos 17%. O único produto do grupo de principais

commodities com crescimento nos volumes exportados foi o suco de laranja, cujos embarques aumentaram 55%.

A redução das quantidades vendidas ao exterior também chegou, entre outros produtos, à carne (menos 26%), minério de ferro (menos 11%), óleo combustível e lubrificante (menos 22%). Os produtos industrializados foram atingidos pelo aumento da demanda interna, que diminuiu o volume de produtos exportáveis e, em certos casos, ainda gerou importações, além da diferença na taxa cambial, que atrasou exportações e acelerou importações, garante Faria.

Os preços nos mercados internacionais não caíram para o farelo de soja (acréscimo de 33%), açúcar (mais 16% sobre 1985) e café em grão (aumento de 66%), enquanto que a soja perdeu preço (menos 7%), óleo de soja (decréscimo de 43%), cacau em amêndoas (menos 3%) e suco de laranja (menos 45%).

A queda de preços das importações em 1986 favoreceu o Brasil, nos dez primeiros meses do ano (Faria esclarece que esses são os dados mais recentes divulgados pelo Ministério da Fazenda). A começar pelo petróleo, que caiu 53% em valor, e se constitui no maior item isolado da pauta de importações, além de produtos químicos inorgânicos (menos 37%) e orgânicos (menos 4%). Em compensação, cresceram os preços de importações de máquinas e equipamentos elétricos (mais 55%), legumes e hortaliças (20%). "As relações de troca nas importações foram favoráveis ao Brasil até outubro do ano passado", garante Faria.

Simulações

O que teria acontecido se o Brasil tivesse continuado exportando os volumes de 1985 aos preços de 1986? Faria afirma que as vendas ao exterior somariam 28 bilhões 617 milhões de dólares, o que significaria um crescimento inclusive sobre 1985 (25 bilhões 639 milhões de dólares). Porém, a exportação efetiva ficou em 22 bilhões 393 milhões de dólares, deixando de vender o equivalente a 6 bilhões 224 milhões de dólares.

Do lado das importações, se o país conseguisse comprar os volumes de 1986 aos preços de 1985, de janeiro a outubro teria pago 13 bilhões 546 milhões de dólares (superior ao de 1985, que ficou em 10 bilhões 484 milhões de dólares), ou seja 3 bilhões a mais do que efetivamente pagou. A maior redução ficou por conta do petróleo bruto, que custou menos 2 bilhões 163 milhões de dólares, uma queda de 53% sobre 1985.